

## CIDADE DE MAPUTO: Escolas dão um basta a saias curtas

Anabela Massingue, 10 Março 2016



A OBRIGATORIEDADE do uso de saias compridas a partir do presente ano lectivo nalgumas escolas do Ensino Secundário da cidade de Maputo é acolhida com satisfação por alguns professores, alunas e encarregados de educação.

Entretanto, ela peca, na óptica de outros, por ter surgido numa altura em que já tinham a despesa da compra do uniforme escolar fora dos seus planos.

Sustentam que quando a informação sobre a nova norma foi anunciada, no arranque do ano lectivo de 2016, os seus educandos já tinham o uniforme preparado, sendo que agora são obrigados a despende outro valor para adquirir novas saias em conformidade com as novas exigências.

Algumas alunas abordadas pela nossa Reportagem dizem estar satisfeitas com a nova forma de apresentação, porque dá-lhes dignidade, para além de conferir um estilo diferente do habitual. Entretanto, a mesma opinião não é partilhada por outras, que acham a nova forma de apresentação simplesmente ridícula e, por conta disso, apostam nas calças no lugar de saias.

A Escola Secundária Heróis Moçambicanos é um dos estabelecimentos de ensino que já implementa o uso obrigatório de saias compridas. Soubemos no local que já há prazos para a interdição das alunas que teimam em contrariar a nova norma.

O director adjunto pedagógico do 1.º Ciclo nesta escola, Nelson Panguana, disse que a medida não é nada mais que uma forma de devolver a moral na comunidade escolar, combatendo o

hábito de saias exageradamente curtas que expunham, em muitos casos, as partes íntimas das alunas.

“Não era uma forma decente de se apresentar numa escola. Tínhamos que fazer algo para pôr fim ao fenómeno. Quando anunciámos a norma e pusemos algumas pessoas a desfilar para mostrar o tipo de indumentária que passaríamos a exigir até houve apupos. Contudo, notámos que em pouco tempo a ideia já transcendeu a simples obrigação e é assumida pelas alunas como uma moda que veio para ficar”, disse.

Explicou que nenhum encarregado de educação foi encontrado de surpresa, tal como se diz, pois desde Outubro do ano passado que a nova norma vinha sendo anunciada, pelo menos naquela escola. “No arranque do ano lectivo reiterámos o apelo e não há espaço para se falar em surpresas”, sublinha.

As alunas da Escola Secundária Heróis Moçambicanos contaram-nos que a partir desta semana será proibido o acesso à escola de alunas com saias consideradas curtas e calças afuniladas, comumente designadas “garrafa”. A ideia é que as calças obedeçam também a um padrão contrário ao que tem sido, em que cada um manda costurar a seu bel-prazer.

Para permitir que haja um padrão, quer em termos do tom da cor, quer ainda no feitio, a escola contratou um alfaiate que vem tirando medidas aos alunos, compra o material e confecciona, mediante o pagamento de 500,00 meticais por conjunto (saia e camisa e/ou calças). Contudo, não está vedada a opção por outros costureiros, desde que se respeite o exigido.

## **JÁ ERA SEM TEMPO - DIZEM OS PROFESSORES**



PROFESSORES da Escola Secundária Heróis Moçambicanos disseram à nossa Reportagem que era já sem tempo assumir-se uma medida do género, tendo em conta os exageros de algumas alunas.

Para o professor Daniel Mboana, a medida é bem-vinda, pois o que acontecia nas escolas era um autêntico escândalo. Como educador, ele confessa que não sentia nenhum conforto perante tal situação.

“A única coisa em comum era somente a cor da roupa. A maneira de vestir das alunas não dava boa imagem à escola, de forma alguma. Agora elas usam uniforme no verdadeiro sentido e é bonito”, disse.

Orlanda Simião Alberto, professora de Educação Física, acolhe a iniciativa da Direcção da sua escola com satisfação, pois, segundo frisou, ninguém estava em condições de impedir e/ou controlar o que acontecia na apresentação das meninas, mesmo sendo professora.

“As alunas tinham a tendência de encurtar cada vez mais as saias. Eu já dei palestras sobre uma boa apresentação na escola porque as nossas meninas confundem o ambiente de fim-de-semana e o ambiente escolar. Para além das roupas exageradamente curtas, outra “mania” também desaconselhável no ambiente escolar é o uso de maquilhagem. Lutámos para contrariar essa tendência”, disse.

Entretanto, a nossa interlocutora fala de um novo fenómeno para alunos de ambos os sexos, caracterizado pelo uso de calças afuniladas. Estes também têm de uniformizar a sua apresentação na escola, que é diferente da maneira das discotecas.

Aos encarregados de educação Orlanda Alberto lança um vigoroso apelo para que prestem um pouco mais de atenção nos seus filhos, sobre o que vestem ou levam para a escola. “É claro que hoje em dia todos trabalham e ficam mais tempo fora do controlo de seus filhos, mas agindo de forma sistemática podem detectar e corrigir certos comportamentos anómalos”, frisou.

Felícia Alfredo é aluna da “Heróis Moçambicanos” e disse não ter razões de objecção do novo figurino porque é bonito apresentar-se daquela maneira. Ela e suas colegas são de opinião que com este padrão se sentem mais confortáveis e pensam em adoptar a moda para além do uniforme escolar.

Pensamento similar é partilhado por Lúcia Artimisa, que apesar de ostentar, na altura que falou para a nossa Reportagem, uma saia fora do novo padrão recomendável, por estar ainda a aguardar pelo alfaiate, promete que proximamente vestir-se-á de acordo com a nova exigência, porque não tem nada a perder, antes pelo contrário.

Para Olga Ricardo, uma mãe residente no bairro de Bagamoio, foi uma ideia muito bem pensada, porque efectivamente, conta, era vergonhosa a forma como as meninas se vestiam na escola.

“Por vender defronte de um estabelecimento de ensino, assistia a coisas que de forma alguma dignificavam, quer as raparigas, quer os seus educadores. Não dignificava também os educadores que lidam com elas diariamente, sobretudo os do sexo oposto”, observa.

Acredita que dentro das salas de aula deviam embaraçar os professores que ainda têm o mínimo de princípios morais mas que não tinham como fazer algo no sentido de contrariar a prática. “Assim, está tudo bem”, sublinhou.

## **RESISTÊNCIA NA “MANYANGA”**



A NOSSA Reportagem escalou a Escola Secundária Francisco Manyanga, no centro da cidade, onde a medida vem sendo observada, e dialogou com algumas alunas, que se mostraram redondamente contra a nova norma, por considerá-la ridícula.

Uma das alunas que falou para a nossa Reportagem no anonimato disse categoricamente que jamais vestiria aquelas saias, pois não se identifica com o estilo. A mesma opinião é partilhada por muitas colegas suas.

“Uma e outra usam saias compridas mas muito poucas mesmo. Nós optamos por calças no lugar daquelas saias ridículas. Pessoalmente jamais usarei”, reprovou.

Clara Carina é outra aluna que aceitou falar connosco sobre a matéria. Não acha beleza nas saias longas e considera que a norma não é nada mais que uma forma de ridicularizar as raparigas.



## **“UNIDADE 2” SEGUE A MODA**

ENQUANTO umas não se identificam com a norma, assumindo-a apenas como simples obrigação, outras acham-na uma beleza e modelo a seguir, tal como acontece na Escola Unidade 2, localizada no bairro de Inhagóia.

A directora deste estabelecimento de ensino, Maria Francisca Tchemane, disse que a sua escola não introduziu esta norma mas, espantosamente, vê muitas alunas a trajarem-se de saias compridas.

“Nós sempre obrigamos ao uso de saias até ao joelho e proibimos as saias franzidas em toda a volta e saias demasiadamente curtas e justas, mas nunca mandámos vestir saias compridas até ao tornozelo, do jeito como algumas se apresentam”, disse.

Maria Francisca Tchemane disse ter sido colhida de surpresa também com informações de outras escolas dando conta de uma norma que obriga ao uso de saias compridas mas, sublinha, não é o caso da sua escola.

Célia Massango e Lina Fernandes, ambas alunas da Unidade 2, dizem ter gostado da apresentação de suas amigas de outras escolas e decidiram copiar a moda por acharem-na bonita. A escola, localiza-se no bairro de Inhagóia e lecciona da oitava à décima classe.

**<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/primeiro-plano/52109-cidade-de-maputo-escolas-dao-um-basta-a-saias-curtas>**